

- _____ "Eu já fui preto e sei o que é isso", História Social dos Negros no Futebol Brasileiro: segundo tempo. IN: Pesquisa de Campo/Revista do Núcleo de Sociologia do Futebol/UERJ-n. 34. Rio de Janeiro: UERJ, Departamento Cultural/SR 3. (65-78)
- GUEDES, Simoni L. (1977). O futebol brasileiro-Instituição Zero. Rio de Janeiro. Tese de mestrado/Museu Nacional/UFRJ.
- HOBSBAWM, ERIC. (1990) Nações e Nacionalismos desde 1780: programa, mito e realidade. Rio de Janeiro, Paz e Terra.
- _____ (1997) A Produção em Massa de Tradições: Europa, 1789 a 1914. IN: A invenção de tradições (Orgs.) Éric Hobsbawm e Terence Ranger. Rio de Janeiro, Paz e Terra.
- LEITE LOPES, José S. (1994) A vitória do futebol que incorporou a Pelada IN: Revista da USP, Dossiê Futebol (jun, jul, ago). n. 22. São Paulo, USP. (64-83)
- RODRIGUES FILHO, Mário (1947). O Negro no Futebol Brasileiro (Prefácio de Gilberto Freyre). Rio de Janeiro, Irmãos Pongetti Editores.
- _____ (1964) O Negro no Futebol Brasileiro. São Paulo, Civilização Brasileira.
- _____ (1943) Copa Rio Branco, 32. (Prefácio de José Lins do Rego) Rio de Janeiro. Irmãos Pongetti Editores.
- _____ (1949) O Romance do Foot-ball. Rio de Janeiro, Irmãos Pongetti Editores.
- _____ (1965) O Rosto. (Prefácio de Antonio Olinto), Rio de Janeiro-São Paulo, Record.
- _____ (1994) O Sapo de Arubinha: os anos de sonho do futebol brasileiro. São Paulo, Companhia das Letras.
- SOUZA, Marcos A. (1996) Gênero e Raça: a nação construída pelo futebol brasileiro. IN: Cadernos Pagu (jun-jul) Raça e Gênero. Campinas, Núcleo de Estudos do Gênero/UNICAMP.
- VEYNE, Paul. (1982) Como se escreve a história. Brasília, Ed. da Universidade Federal Brasília.

A HISTÓRIA DO TRIATHLON: DO HAVAI, PARAÍSO TROPICAL A BELO HORIZONTE, CAPITAL CENTENÁRIA.

Camila Nassif *

Resumo: Este texto trata-se de uma pesquisa que situa o Triathlon dentro de um contexto histórico mostrando como deu-se o seu surgimento e sua evolução, enfatizando sua história na cidade centenária de Belo Horizonte. Esta pesquisa mostra um pouco sobre este esporte espetáculo, que não somente mostra atletas nadando, pedalando e correndo, mas sim, o descobrimento de uma nova modalidade que possui adeptos nos quatro cantos do mundo. Informações de como tudo começou no Havai e como o Triathlon veio para o Brasil e para a capital mineira compõem este trabalho.

Abstract: This text is a research that situates Triathlon in a historical context showing how it started and evolved, emphasizing the history of the sport in the centenary city of Belo Horizonte. This research reveals some of this amazing sport that not only shows athletes swimming, cycling and running, but is also a breakthrough of a new sport that has followers in the four corners of the world. Information of how it all emerged in Hawaii and how Triathlon came to Brasil and to the city of Belo Horizonte are in this work.

* Acadêmica dos cursos de Bacharelado e Licenciatura Plena em Educação Física pela Universidade Federal de Minas Gerais.

Introdução

Desde os primórdios até os dias de hoje o homem vem buscando conhecimentos sobre sua criação e seu desenvolvimento como sujeito social. O estudo da evolução do homem é o caminho para conhecermos nosso passado, compreendermos nosso presente e então plantar metas para que possamos colher um futuro melhor.

"Conhecer o que foi o homem primitivo ajuda a compreender o que somos hoje e a refletir sobre o que seremos amanhã..."¹

A curiosidade e a sede de conhecimento que caracterizam o ser humano vem acompanhadas de milhares de descobertas e perguntas ainda não muito bem esclarecidas até os dias atuais. Perguntas como: Como se deu o surgimento do mundo?, De onde viemos?, Como fomos criados?, Quem são nossos verdadeiros criadores? Teorias mil podemos encontrar, mas há sempre um "gostinho" de quero mais a cada nova descoberta. Isso faz com que o homem crie uma melhor consciência de si e então procure se aperfeiçoar. Sendo assim, temos a sede de conhecimento de como deu-se o surgimento de certos fatores que fazem parte das nossas vidas ou as vezes são as nossas vidas.

Enquanto atleta praticante de Triathlon, pesquisador sobre este esporte produz em mim uma enorme satisfação interior. Da mesma maneira que o homem sente a necessidade de saber mais sobre ele mesmo, eu, como atleta e como ser presente e atuante da história do Triathlon sinto a necessidade de refletir sobre vários aspectos deste esporte que toma conta de mim, que me fascina. O Triathlon na minha opinião não é simplesmente nadar em uma piscina, pedalar pela cidade e correr pelas ruas. Este esporte é para mim a escolha de um estilo de vida diferente e principalmente um estado de espírito. A satisfação física, fisiológica, social e principalmente mental que o Triathlon causa nos atletas são para mim aspectos importantes. Este esporte proporciona um ganho enorme na capacidade cardio-respiratória, resistência muscular, sono de qualidade, e principalmente boa disposição física no dia a dia. No aspecto social, o Triathlon tem o seu papel apesar de ser um esporte individual e muito solitário. A busca do equilíbrio na prática das 3 modalidades faz com que o atleta busque também equilíbrio na suas relações sociais, no seu emprego e principalmente na sua vida. O aspecto mental está intimamente ligado ao estado de satisfação e de motivação que cada vez mais é proporcionado pelo Triathlon causando assim um estado de espírito tranquilo, sereno e em equilíbrio com seu mundo exterior. O Triathlon é um esporte que passa uma imagem de desafio, perseverança, dedicação, concentração, saúde, equilíbrio, força de vontade. Todos estes benefícios que sinto me fazem buscar conhecimento, me fazem querer saber: Como surgiu este esporte que tantos prazeres me proporciona? Onde deu-se seu surgimento? Quem foi o grande criador? Como este esporte vem se desenvolvendo? Como ele chegou até a mim? Milhares de perguntas posso fazer e espero que algumas respostas eu possa encontrar. Espero com este trabalho poder matar pelo menos um pouco da minha sede de conhecimento deste mundo triatleta que me cerca e que eu possa dar a outros atletas e também curiosos uma visão de um esporte que possui uma quantidade enorme de adeptos no mundo e possui para mim vital importância.

Por se tratar de um esporte recente que surgiu na década de setenta, especificamente no ano de 1978, este não apresenta um número significativo de estudos e publicações científicas. Neste estudo usei como fontes: livros, jornais e revistas e também depoimentos de sujeitos envolvidos na história do esporte.

Esta minha pesquisa aborda o período de história do Triathlon desde o seu surgimento em 1978 aos dias de hoje. O motivo pelo qual escolhi enfatizar a história deste esporte na capital centenária de Belo Horizonte é devido a esta ser minha naturalidade e por ter sido aonde comecei e aonde desenvolvo a prática do Triathlon.

Como deu-se então o surgimento deste esporte espetáculo?

Origem do Triathlon

Edmilson Batista de Carvalho nos conta que o Triathlon surgiu no Havaí, na década de setenta, onde um grupo de sócios do Waikiki Swim Club discutiam sobre façanhas esportivas que

¹ COTRIM, 1988.

ocorrem na ilha. Dentre estes sócios estava o comandante, John Collins, que fez uma proposta: aquele que conseguisse participar dos 3. 800 metros da tradicional prova de natação Waikiki Rough Water Swim Race, dos 180 quilômetros de ciclismo da famosa Around the Island Bike Race e os 42. 195 metros da Maratona de Honolulu sem interrupção seria então considerado um homem de ferro – Ironman.² Estava então lançado um dos maiores desafios para o ser humano no ápice de sua condição física, a maior competição do Triathlon do mundo, The Ironman Triathlon World Championship. Deu-se assim o surgimento de um novo esporte onde o ser humano procura superar cada vez mais seus limites e provar para o mundo as façanhas que o seu corpo e sua mente são capazes de realizar.

Quando se fala no paraíso tropical que é o Havai e na palavra “Triathlon”, “Ironman” é o primeiro termo que aparece em nossas mentes. Vamos começar esclarecendo alguns destes termos. “Triathlon” é uma palavra na língua inglesa onde “Tri” vem do latim e significa três e “athlon” significa combates, logo concluímos, três combates. Um triatleta, união de Triathlon mais atleta, é um ser humano que trava três combates. A palavra “Ironman” é uma palavra na língua inglesa onde “Iron” significa ferro e “man” significa homem, logo, “homem de ferro” ou como outros preferem chamar “homem de aço”. A palavra Ironman vem do evento mais incrível e mais importante do Triathlon no mundo, onde surgiu o esporte. O Triathlon e o Ironman estão intimamente ligados porque surgiram juntos.

Segundo Luiz Antônio Domingues Filho, o primeiro Ironman do Havai aconteceu no dia dezoito de fevereiro de 1978 na ilha de Kona, onde quinze homens participaram e somente três não conseguiram completar a prova. O grande vencedor deste primeiro desafio foi o motorista de táxi norte americano Gordon Haller que completou a prova em 11 horas, 46 minutos e 58 segundos.³ Desde então a prova tem sido realizada todo ano e atualmente possui o patrocínio da Gatorade, uma grande empresa de bebidas isotônicas conhecida em todo mundo.

Como deu-se o surgimento e o crescimento do Triathlon no Brasil?

O surgimento do Triathlon no Brasil

De acordo com a jornalista Rosângela Bezerra, o Triathlon surgiu no Brasil na década de oitenta onde o jornalista e também corredor Yllen Kerr lançou um desafio entre seus amigos, Carlos Dolabella, Marcos Ripper e Ronaldo Borges na praia do Arpoador no Rio de Janeiro em setembro de 1981. O jornalista trouxe uma revista americana com uma reportagem sobre o evento ocorrido no Havai e desafiou seus amigos.⁴ Naquela época a participação em uma maratona que durava um pouco mais de duas horas, já era considerada uma grande realização, imagine se submeter a mais de dez horas de exercício intenso sem interrupção? Marcos, Carlos e Ronaldo pensaram na proposta e em alguns dias se decidiram e começaram os treinos para a participação do Ironman do Havai de 1982. Estes atletas praticantes do Triathlon foram os grandes pioneiros do esporte no país e contaram com a ajuda de Alberto Klar, primeiro treinador de Triathlon do Brasil e atual técnico da Seleção Brasileira de Natação e do atual consagrado nadador brasileiro Gustavo Borges. Marcos Ripper foi o melhor colocado seguido de Carlos Dolabella e Ronaldo Borges.⁵ Ripper citado por Rosângela Bezerra declarou:

“Eu encarei o Ironman como um desafio contra mim mesmo. Lembro que após cruzar a linha de chegada nada mais me preocupava e eu tinha a impressão de que se não encontrasse uma parede na minha frente iria continuar correndo eternamente.”⁶

Já naquela época as mulheres mostravam interesse pelo esporte apesar do preconceito da sociedade. A primeira mulher a representar o Brasil no Ironman do Havai no ano de 1983 foi a americana naturalizada brasileira Dawn Webb também esposa do primeiro organizador de provas de

² CARVALHO, 1995.

³ DOMINGUES FILHO, 1995.

⁴ BEZERRA, 1997.

⁵ *Ibidem*, 1997.

⁶ *Ibidem*, 1997.

Triathlon do Brasil, José Inácio Werneck.⁷ O ano de 1981 foi marcado por um acontecimento impressionante na linha de chegada do Ironman. Julie Moss, esposa do então consagrado triatleta Mark Allen (mais de 7 vezes vencedor do Ironman), se arrastou até a linha de chegada mostrando ao mundo o poder da mente humana e os limites do esforço físico. Este acontecimento várias vezes foi exibido em programas de esportes na TV e teve grande importância na divulgação do Triathlon em nível mundial.

Edmilson Batista de Carvalho, atleta de Triathlon e também graduado em Educação Física pela Universidade Castelo Branco, Rio de Janeiro relatou após cruzar a linha de chegada do Ironman de 1994:

*"Constatei que para os que tem fé, o deserto de lama vulcânica de Kona se torna algo poderoso, e através de suas lindas flores que brotam por sob as cinzas, vem mostrar que Deus existe e que quando pensamos positivamente e acreditamos de verdade em algo, este sonho pode se concretizar e todos os obstáculos podem ser superados."*⁸

Segundo Luiz Domingues Filho, o primeiro Triathlon realizado no Brasil foi denominado de "Corrida Alegre" e aconteceu no ano de 1982 na cidade do Rio de Janeiro. Uma característica interessante sobre esta primeira prova foi a ordem das modalidades, natação, corrida e ciclismo e não natação, ciclismo e corrida que é a ordem oficial do esporte. Esta prova não foi muito reconhecida. O que oficialmente chamaram de a primeira prova de Triathlon foi o 1º Triathlon do Rio de Janeiro/Gente de Ferro organizada por José Inácio Werneck e com o patrocínio do Jornal do Brasil. Esta prova aconteceu no dia 15 de Maio de 1983 com um percurso de 1000 metros de natação, 43 quilômetros de ciclismo e 11 quilômetros de corrida. O vencedor foi Roger de Moraes seguido de Carlos Dolabella e Luis Eduardo Tizzano. Na categoria feminino, Dawn Webb foi a grande campeã seguida de Mônica Lucena e Carmem Passos.⁹

A partir da década de 80, observou-se o interesse do mercado no mundo dos esportes. As provas precisavam de patrocínio e os patrocinadores criavam seu mercado consumidor a partir do financiamento de provas como o Triathlon, que atraía um público diversificado. Naquela época não existiam muitos triatletas no país e as provas atraíam o público das três modalidades que compõem o Triathlon.

No ano de 1984 o esporte começou a se expandir para outras cidades como Florianópolis e Santos que hoje é responsável por provas muito importantes do calendário mundial. Em setembro deste mesmo ano houve o surgimento da revista *Bici Sport*, com reportagens sobre competições nacionais e internacionais. Hoje a revista é a maior referência para atletas de ciclismo, Mountain bike, Triathlon e esportes radicais. Este foi o ano de implantação do Triathlon no país e apresentou o ex-nadador brasileiro Djan Madruga (medalha de bronze nas Olimpíadas de Moscou) como um nome presente na divulgação do Triathlon no Brasil. O Ironman do Havaí deste ano foi marcado por um grande acontecimento na etapa de 3.800 metros de natação onde Djan Madruga estabeleceu o recorde de 47 minutos e 48 segundos que foi batido mais tarde.¹⁰

A popularização do Triathlon no Brasil deu-se no ano de 1985 onde o número de provas quadruplicaram. Este ano foi marcado pela olimpização do esporte e pela realização do primeiro Triathlon com distâncias olímpicas do país. A idéia de olimpização do esporte surgiu em 1984 durante as Olimpíadas de Los Angeles. A característica marcante do Triathlon é a necessidade do atleta possuir uma resistência física invejável, sendo assim, o Triathlon olímpico foi composto das distância mais longas das provas que compõem o esporte que são realizadas nas Olimpíadas. Estas provas correspondem a prova de natação de 1.500 metros, os 40 quilômetros da prova de ciclismo de contra-relógio e a corrida a pé na pista de 10 quilômetros. Estavam assim estabelecidas as distâncias olímpicas oficiais que então seriam usadas na realização de campeonatos sul-americanos, pan-americanos e mundiais. Como constatou Luiz Domingues Filho, o primeiro Triathlon Olímpico do Brasil foi o Triathlon Jubileu de Prata realizado em Brasília no dia 4 de Maio de 1985. Os vencedores

⁷ DOMIGUES FILHO, 1995.

⁸ CARVALHO, 1995. p. 16.

⁹ DOMINGUES FILHO, 1995.

¹⁰ *Ibidem*, 1995.

foram Roger de Morais seguido de Alexandre Ribeiro, hoje um dos melhores do país, e Carlos Dolabella.¹¹ Alguns anos depois, Brasília veio revelar um dos maiores nomes do Brasil dentro do Triathlon mundial, Leandro Macedo.

Luiz Domingues Filho cita o ano de 1986 como o ano de criação do Short Triathlon ou Sprint Triathlon. Seria então estabelecidas distâncias menores com o objetivo de atrair um maior número de participantes nas competições contribuindo assim para a divulgação do esporte. As distâncias estabelecidas para o Short Triathlon seriam exatamente a metade das distâncias utilizadas no Triathlon Olímpico, ou seja, 750 metros de natação, 20 quilômetros de ciclismo e 5 quilômetros de corrida. O primeiro Short Triathlon brasileiro aconteceu na cidade do Rio de Janeiro no dia 6 de julho tendo Gustavo Garzon como campeão. Em Janeiro deste mesmo ano um jornal exclusivo para triatletas foi criado pelo executivo da IBM, Cid Lopes Cardoso, cujos filhos eram praticantes de Triathlon.¹²

O ano de 1987 foi um ano de ótimas lembranças e péssimas recordações para o mundo do Triathlon como relatou Luis Domingues Filho. Este foi um período negro da história do esporte. O ano foi marcado pelo Circuito C & A de Triathlon que levou o esporte para todos os meios de comunicação do país. No segundo semestre veio a grande crise com o cancelamento de várias provas importantes e muitos atletas abandonando os treinos. Apesar do grande acontecimento que foi o Circuito C & A, o Triathlon foi ao fundo do poço, mas logo renasceu. Mesmo com as incertezas e a fase ruim em que o esporte estava passando, Cid Cardoso e Djan Madruga organizaram em Dezembro a primeira prova brasileira com distâncias iguais ao Ironman do Havai. Esta prova ocorreu no Rio de Janeiro com a largada em Angra dos Reis e chegada na Barra da Tijuca. O grande vencedor deste desafio foi o chileno Christian Bustos.¹³

Quando pensavam que o Triathlon iria desaparecer do mundo dos esportes logo veio o renascimento. O ano de 1988 teve um número razoável de provas e foi marcado pela fundação das Federações do Rio de Janeiro e de São Paulo. Acompanhando o renascimento do esporte o ano de 1990 foi muito importante na criação de novas associações e federações de Triathlon: Criação da Associação Carioca de Triathlon (ACTRI), Associação de Triatletas de Niterói (ATN), Federação Baiana de Triathlon e também a Associação Santista de Triathlon. Este ano foi marcado por um movimento político onde os triatletas lutaram pelos seus direitos e interesses. Houve então o surgimento da Associação dos Triatletas do Estado de São Paulo para fazer frente à Federação Paulista de Triathlon. Apesar dos problemas políticos dentro do esporte o Brasil foi representado no Mundial de Triathlon realizado em Orlando, Estados Unidos. O Brasil foi o país com a maior delegação de triatletas estrangeiros (78 atletas) contando com a presença dos melhores atletas da modalidade: Leandro Macedo, Armando Barcellos, Gustavo Garzon, Fernanda Keller, Liane Beretta dentre outros.¹⁴

O ano de 1991 foi de muita importância para o Triathlon. Para a criação de uma confederação era necessário que três federações fossem legalizadas. Luiz Domingues Filho destaca a legalização das federações do Rio de Janeiro, Distrito Federal, Bahia e Goiânia. O dia 15 de Junho de 1991 foi escolhido como o dia para ser dado o grande passo da história do Triathlon no Brasil. Em Brasília uma reunião foi realizada para a criação da Confederação Brasileira de Triathlon, tendo sido eleito o presidente João Calazans. Apesar deste acontecimento representar um grande avanço na popularização do esporte houve um contestamento por parte de triatletas paulistas e cariocas que defendiam a Federação dos Triatletas do Estado do Rio de Janeiro de possuir status de confederação. Em outubro deste mesmo ano ocorre a criação da União de Triathlon Feminino (UTF) com o intuito de valorizar a participação das mulheres no esporte. O primeiro meio Ironman Brasileiro aconteceu no mês de Junho na cidade de Porto Seguro. Esta prova foi importante não só para a história do Triathlon no Brasil, mas também por ter sido uma prova classificatória para o Ironman do Havai

¹¹ *Ibidem*, 1995.

¹² *Ibidem*, 1995.

¹³ *Ibidem*, 1995.

¹⁴ *Ibidem*, 1995

daquele ano. Outro fato marcante foi a divulgação do ranking mundial de Triathlon pela International Triathlon Union (ITU) consagrando o brasileiro Leandro Macedo como o grande vitorioso.¹⁵ Assim estava mais uma vez o Brasil no lugar mais alto do pódio do esporte mundial.

O ano de 1992 foi o ano de aniversário do esporte no país. Dez anos de altos e baixos para o Triathlon no cenário esportivo, mas que cada vez mais cresce e vem se firmando como um esporte de grande público e milhares de praticantes. Este também foi um ano Olímpico e de muitas provas. O grande número de provas realizadas começou a criar atletas especializados em distâncias longas, médias e curtas, dando também a eles a opção de poderem escolher as provas mais importantes e com mais premiação que quisessem participar. Houve neste ano o surgimento de variações do Triathlon como relatou Luiz Domingues Filho, o Duathlon aquático (natação/corrida), Duathlon terrestre (ciclismo/corrida) e também o Iron Kids com distâncias reduzidas para que houvesse um incentivo das crianças a praticar o esporte.¹⁶

Com o grande crescimento do Triathlon e a procura dos atletas em melhorar cada vez mais sua performance houve a necessidade de um maior desenvolvimento na área de Fisiologia do exercício e Treinamento esportivo de alto nível, o que acarretou o surgimento de técnicos de Triathlon e profissionais da área de Educação Física especializados em treinamento. Isso contribuiu para a referida área na necessidade de despertar um maior interesse em pesquisas científicas. No aniversário dos 10 anos já havia o sonho que o esporte se tornasse uma tradição olímpica. O Comitê Olímpico Internacional (COI) exigia que o esporte tivesse uma maior participação e visibilidade do público. Naquela época já haviam provas em forma de circuito e isso foi só mais um empurrão para que a maioria das provas realizadas no país fossem da mesma maneira.¹⁷

O Brasil, a Argentina, a Colômbia, o Chile e o Equador conseguem representatividade oficial junto a International Triathlon Union (ITU) no ano de 1993. Um fato muito importante neste ano foi a inclusão do Triathlon nos jogos Panamericanos de Mar Del Plata de 1995. Este acontecimento marcou a vida dos triatletas brasileiros e teve como grande campeão um dos melhores triatletas do país a nível mundial, Leandro Macedo. Esta foi a única medalha de ouro do Brasil no evento.¹⁸ O Circuito Estádio de Sá de Short Triathlon do Rio de Janeiro com o patrocínio da Nutrisport deve ser lembrado como um evento de grande importância na divulgação do esporte. Os atletas realizaram a etapa de natação nas águas da Baía de Guanabara e o ciclismo e a corrida no aterro. Na última etapa deste circuito, a triatleta Rosana Merino quebra a invencibilidade de Fernanda Keller que já durava anos. Neste ano o Brasil sediou em Ilhéus a 7ª etapa do World Cup Series da ITU que era válido para o ranking mundial.¹⁹

Outros esportes são colocados de lado no Brasil no ano de 1994 em função da Copa do Mundo de Futebol. Não há nada como o amor dos brasileiros pelo futebol que toma conta dos nossos corações. O povo brasileiro mergulha de cabeça no futebol. O Brasil se torna o primeiro país do mundo a conquistar o tetracampeonato da Copa Mundial de Futebol, mas o Triathlon continua crescendo dentro do país e adquire um maior número de adeptos.

Os próximos anos do Triathlon no Brasil foi de total consagração. Provas são realizadas em todos os cantos do país e a legião de triatletas do mundo também cresce muito. Como o país estava passando por um momento de estabilidade econômica, este trouxe uma melhor qualidade de vida as populações de baixa renda e também um maior acesso ao lazer. O esporte tanto no seu consumo na sua prática foi cada vez mais divulgado na TV e as provas com premiações em dinheiro sofreram uma ascensão. Além da motivação do prazer de praticar o esporte, há também a motivação que a premiação causa nos atletas, caminhando assim para a profissionalização do esporte. Alguns esportistas que amam muito o esporte que praticam sonham em um dia poder ganhar a vida fazendo aquilo que mais gostam, praticando seu esporte. Para um triatleta e qualquer outro ser humano, não há nada como ganhar a vida tendo prazer, logo, ganhar a vida com o esforço da dedicação aos treinos

¹⁵ *Ibidem*, 1995.

¹⁶ DOMINGUES FILHO, 1995.

¹⁷ *Ibidem*, 1995.

¹⁸ HOLANDA, Ana. et. al.

¹⁹ DOMINGUES FILHO, 1995.

que pode chegar até mais de 6 horas de treinamento por dia em uma preparação para o Ironman do Havaí, o desafio e o sonho de todo triatleta.

A jornalista Rosângela Bezerra relata que a triatleta brasileira mais reconhecida no Triathlon mundial é Fernanda Keller. Desde 1989 ela vem conquistando excelentes colocações no Ironman do Havaí. Todas as premiações na categoria profissional ela conquistou: 4º lugar em 1989, 9º lugar em 1990, 13º em 1991, 7º lugar em 1992 e 1993, 3º lugar em 1994 e 1995 e 6º lugar em 1996. Também no ano de 1996 um dos maiores triatletas brasileiros a nível de Ironman do Havaí, Alexandre Ribeiro, conquista a 20ª colocação geral, sendo que em 1993 bateu o recorde de tempo dos brasileiros com 8 horas, 49 minutos e 6 segundos. O brasileiro mais bem classificado em um Ironman é o triatleta Armando Barcellos com a colocação de 16º na categoria profissional em 1994.²⁰

O ano de 1997 é um ano de muita satisfação para triatletas do mundo todo. Neste ano foi determinado que o Triathlon configurará como esporte demonstrativo durante as Olimpíadas de Sydney na Austrália no ano 2000. A partir das Olimpíadas de 2004 será então consagrado como esporte oficial. Este é um grande feito para este esporte que mais uma vez lança um novo desafio aos triatletas deste mundo, o sonho realizável da medalha olímpica.

Como o Triathlon veio para Belo Horizonte? Como foram as primeiras competições?

O Triathlon em Belo Horizonte

A capital centenária de Belo Horizonte teve o seu primeiro contato com o Triathlon no ano de 1985. O dia 7 de Julho de 1985 foi escolhido para a realização da 1ª prova da modalidade na cidade, o I Triathlon das Montanhas. Promovido pela Prefeitura de Belo Horizonte através da Secretaria Municipal de Esportes, este evento contou com o apoio de vários órgãos municipais e estaduais: Ministério do Exército (12º BI), Metrobel, Sudecap, SELT, Federação Aquática, Federação Mineira de Ciclismo, BH Shopping, DNER entre outros. Os atletas realizaram os 1000 metros da etapa de natação do I Triathlon das Montanhas na Lagoa dos Ingleses, próxima ao trevo de Ouro Preto, os 45 Km de ciclismo na BR 040 sentido Rio de Janeiro Belo Horizonte e os 10, 5 km de corrida na Av. Raja Gabaglia.²¹

O Triathlon em Minas começou muito bem com a vitória de belorizontinos nas categorias masculino geral e feminino geral. O belorizontino Caio Wagner Couto foi o grande campeão seguido de Osmar Campezato e Carlos Roberto Dolabella. No feminino, a grande vencedora foi a belorizontina Maria Luiza Castro de Melo Rocha seguida de Angela Cherman do Rio de Janeiro e Clarissa Castro de Melo Rocha também de Belo Horizonte. Os campeões receberam coroas de louro do Secretário dos Esportes, Wilson Piazza.²² Caio Wagner Couto que os atletas pioneiros deste esporte em Minas foram além dele, Bernardo Cunha, Pedro Loureiro, Roberto Carlos Carvalho dentre outros. No ano de 1984 estes atletas já se interessavam pelo esporte, mas não haviam provas no Estado. A necessidade de viajar para participar de competições era real. Assim, a primeira prova que estes atletas participaram foi o Triathlon Internacional de São Paulo. Caio, que era nadador do Minas Tênis Clube, apesar da pouca experiência no Triathlon foi o primeiro a sair da água. A partir daí, Minas começou a mostrar suas potencialidades. Caio conquistou muitos títulos para Minas, apesar do esporte não ser muito divulgado naquela época. Neste mesmo ano de 1985, o mesmo representou Belo Horizonte no Campeonato Mundial de Triathlon de Chicago. Em 1984 participou do 1º Triathlon com distâncias olímpicas realizado no Brasil, o Triathlon Jubileu de Prata realizado em Brasília onde conquistou o 5º lugar geral masculino.²³

A segunda edição do Triathlon das Montanhas foi realizada no dia 5 de Abril de 1986 e teve a presença de atletas de nível nacional. Este segundo ano do evento representou a implantação do esporte na cidade que então iria acontecer tradicionalmente uma vez por ano. No masculino o campeão foi Roger de Moraes, atleta pioneiro do Triathlon no Brasil. Caio Wagner Couto e Mário

²⁰ BEZERRA, 1997.

²¹ CAIO WAGNER e... , 1985.

²² *Ibidem*, 1985.

²³ COUTO, 1997. *Depoimento*.

Sérgio Pedersoli ficaram com o 2^a e 3^a colocação respectivamente, garantindo o lugar dos belorizontinos no pódium.²⁴

No ano de 1987, como previsto, foi realizado o III Triathlon das Montanhas que aconteceu no dia 5 de Abril, de acordo com documento cedido por Antônio Carlos Viegas Junior, ex-triatleta e também principal sujeito histórico na divulgação e no crescimento do Triathlon em Belo Horizonte. Este foi um ano de grande crescimento para o Triathlon e principalmente para o Triathlon em Belo Horizonte. A cidade centenária entrava então em cena com o esporte em rede nacional. A realização de um série de competições que aconteceria em três cidades do país, Rio de Janeiro, Belo Horizonte e Santos. A etapa realizada em Belo Horizonte aconteceu no dia 2 de Agosto e contou com a participação de 297 atletas. O percurso foi de 900m de natação na Lagoa dos Ingleses, ciclismo na BR 040 e corrida no bairro Belvedere. Os grandes vencedores da etapa foram Carlos Dolabella seguido de Willian Morris Brown e Gustavo Garzon. O feminino foi marcado pela bela disputa entre Rita Neves e a então hoje consagrada triatleta, Fernanda Keller, onde Rita venceu com um segundo de diferença. O C&A Short Triathlon Series marcou a capital mineira e divulgou não só o esporte mas também a importância da capital centenária dentro do cenário esportivo nacional.²⁵

Segundo documento cedido por Antônio Carlos Viegas Junior, o IV Triathlon das Montanhas aconteceu no dia 17 de Abril de 1988 sendo realizado no mesmo local dos anos anteriores.²⁶ Assim todos pensavam que o Triathlon continuaria, mas a decadência dos anos anteriores continuou e o Triathlon sumiu do cenário esportivo de Belo Horizonte.

O renascimento do Triathlon em Minas aconteceu no ano de 1993. Depois de mais de meia década, ex-triatletas começaram a reconstruir o esporte. Estes ex-triatletas foram Antônio Carlos Viegas Junior, sujeito presente e atuante na história do Triathlon e Thomas Souza Lima Mattos de Paiva, criador e presidente da Associação Mineira de Triathlon, que foi também criada neste mesmo ano. Durante o chamado período negro do Triathlon em Belo Horizonte, que durou de 1989 a 1992, os mesmos organizaram pequenas provas como Duathlons Aquáticos e Duathlons Terrestres. O recomeço foi muito difícil e a necessidade de patrocínio era de vital importância no sentido de no futuro realizar provas de Triathlon. O Campeonato Mineiro de Triathlon foi então realizado no ano de 1993 no Condomínio Nossa Fazenda em três etapas: 13 de Junho, 4 de Julho e 1^o de Agosto. O percurso foi de 500 metros de natação, 12 Quilômetros de ciclismo e 3 quilômetros de corrida. Este Campeonato teve a promoção da Rádio Extra FM, o apoio da empresa Castelo Engenharia e da loja de esportes do triatleta Antônio Sérgio Barral Nepomuceno, também um dos pioneiros do Triathlon em Minas. Os vencedores na categoria masculina geral foram: Gustavo Figueiredo Moniz seguido de Antônio Sérgio Barral Nepomuceno, Mário Pedersoli Gomes, Thomas Sousa Lima Mattos de Paiva e Roberto Carlos Carvalho. Na categoria feminina geral as campeãs foram: Eliane Figueiredo Brito, Camilla Kummel dos Santos, Flávia Lopes de Castro, Carmelita Nassif e Liliane Mendonça Badaró. Todos os atletas vencedores tanto no masculino como no feminino são de Belo Horizonte. A premiação era simbólica e a participação de mais de 200 atletas no campeonato mostrou a força do Triathlon em Minas e principalmente em Belo Horizonte. Este foi um grande acontecimento apesar das dificuldades, mas a realidade mostrou a sede de competições dos atletas belorizontinos.²⁷

A nova implantação e reconquista do público do Triathlon em Belo Horizonte aconteceu no ano de 1994. A Associação Mineira de Triathlon junto com a WA Promoções e Eventos de Antônio Carlos Viegas organizaram O 1^o Castelo/Sport Ride Triathlon Cup com pontuação válida para o Campeonato Mineiro de Triathlon. O percurso de 600 metros de natação foi realizado na Lagoa dos Ingleses, os 24 quilômetros de ciclismo na BR 040 e os 4 quilômetros de corrida no bairro Belvedere, próximo ao BH Shopping. A competição contou com um apoio financeiro maior que deu a chance da implantação de premiações em dinheiro aos primeiros colocados na categorias masculino e feminino geral. Os atletas que se destacaram foram Newton Braga Moura, Leonardo Casadio, Juliana Braga Moura, Márcia Cardinali entre outros. A participação e a vitória de Alexandre Manzan, um das

²⁴ ROGER E DAWN, os campeões", 1986.

²⁵ BOLETIM SMES, 1988.

²⁶ Documento de percurso da prova, arquivo de Antônio Carlos Viegas Junior.

²⁷ TRIATHLON reúne", 1993. Jornal de arquivo da triatleta Carmelita Nassif.

melhores triatletas brasileiros a nível mundial, em uma das etapas, mostrou o reinício do reconhecimento do Triathlon em Minas. Era também sorteado entre os atletas ao final de cada competição uma bicicleta e uma também na cerimônia de encerramento do evento. A oportunidade de participar da festa de encerramento foi uma experiência única. A festa foi realizada em uma danceteria onde através de um telão foi passado um filme compacto do evento. Este foi um momento importante no sentido de se estar de fora e observar a história que estávamos construindo. Foi neste ano que tive o meu primeiro contato visual com o esporte assistindo minha irmã Carmelita Nassif, também triatleta, competindo. Esse primeiro contato despertou em mim a vontade de estar junto com aqueles outros atletas que então superavam seus limites. Este também era para mim um ano de Vestibular e readaptação ao meu país e suas mudanças, pois no período de Agosto de 1993 a Agosto de 1994 participei de um intercâmbio cultural nos Estados Unidos. As dificuldades, incertezas e ansiedades da preparação para o vestibular me impediram de realizar um treinamento da modalidade. O interesse pelo Triathlon continuava e assim acompanhava de perto o dia a dia de uma triatleta e me espelhava no futuro.

A grande consagração veio no ano de 1995 quando foi realizado o 2º Triathlon Cup com pontuação válida para o Campeonato Mineiro de Triathlon. Este evento finalmente colocou Belo Horizonte na rota das provas mais disputadas entre os triatletas brasileiros. O 2º Triathlon Cup contou com o patrocínio da Antártica, KHS, Nutrisport e Tênis Cooper onde cada uma das etapas levou o nome de um dos patrocinadores. A premiação foi de 5 mil reais em cada etapa dividido entre os primeiros colocados no masculino e no feminino e mais 5 mil reais aos grandes campeões após as 4 etapas, somando assim R\$ 25. 000, 00 (vinte cinco mil reais). Esta premiação agradou e contamos com a participação de atletas de nível internacional como Fernanda Keller, Cristina de Carvalho, Suzana Schnarndorf, Alexandre Ribeiro, Marcus Ornellas, Armando Barcellos dentre outros.²⁸ Os grandes vencedores do 2º Triathlon Cup foi Marcus Ornellas e Adriana Piacsek. Os mineiros também conseguiram boas colocações tendo Leonardo Casadio em 3º, Newton Braga Moura e Bruno Khouri ficaram respectivamente com o 6º e 7º Lugar geral na última etapa.²⁹ A mineira mais bem colocada na competição foi Márcia Cardinali, ex-mountain biker e triatleta, onde alcançou o 5º lugar geral feminino na etapa Nutrispot, subindo ao podium com atletas reconhecidas em todo Brasil.³⁰

Elogios a organização não faltaram e também o reconhecimento da beleza e do nível técnico exigidos dos triatletas na etapa de ciclismo. Adriana Piacsek declarou que o circuito de ciclismo é excelente e muito forte com suas subidas e decidas que caracterizam a região montanhosa de Belo Horizonte.³¹

Durante a primeira etapa, por estar ainda em treinamento, não competi e ajudei na organização de evento. Minha primeira competição de Triathlon foi a etapa KHS. A experiência de fazer parte de uma competição de Triathlon é uma coisa única e diferente para cada atleta. Essa competição representou para mim um início de uma nova fase Triathlon da minha vida que pretendo permanecer nela eternamente.

O ano de 1996 tinha tudo para ser um ano de muitas alegrias no mundo do Triathlon na cidade de Belo Horizonte. A Associação de Triathlon junto com a WA Promoções e Eventos organizou um Grand Prix que incluiria 3 competições de Duathlon Aquático no Condomínio Nossa Fazenda e 3 competições de Triathlon no mesmo percurso realizado no ano anterior. Apesar da dificuldade de conseguir patrocínio tudo foi colocado no papel e o primeira etapa do Biathlon (diferente denominação para Duathlon Aquático) foi realizada no dia 7 de Julho. No dia 11 de Agosto na 1ª etapa do 3º Triathlon Cup ocorreu um lamentável incidente, onde um competidor faleceu durante a etapa de natação. Este ocorrido cessou as atividades do Triathlon em Belo Horizonte no ano de 1996.

²⁸ 2º TRIATHLON CUP, vai ser..., 1995.

²⁹ COSTA, 1995.

³⁰ Foto do evento do arquivo de Antônio Viegas Junior.

³¹ COSTA, 1995.

Hoje, o Triathlon está passando por uma fase muito delicada onde muitos triatletas abandonaram os treinos devido a falta de competições. Minas e principalmente Belo Horizonte vem revelando talentos no mundo do Triathlon apesar da fase difícil que encontra o esporte.

Os triatletas mineiros Bruno Khouri e Fernando Assunção foram convocados para integrar a seleção brasileira e representar o Brasil no Campeonato Pan-Americano de Triathlon que foi realizado Agosto passado em Puerto Allerte, no México. A falta de patrocínio mais uma vez impossibilita os atletas de participarem de competições importantes. Apesar das dificuldades há sempre uma luz no fim do túnel e os mineiros tem a chance de achar uma solução para a realizações de novas provas na capital. Triatletas têm tentado junto á Secretaria de Esportes, a possibilidade de uma competição de Triathlon para a comemoração dos 100 anos da capital mineira. Outra possibilidade é a organização de uma competição em Belo Horizonte por Núbio de Souza, organizador do Troféu Brasil Gatorade.

32

Aos poucos o Triathlon vai voltando a capital de Belo Horizonte, pois competidores não faltam e se depender da força de vontade e dedicação dos atletas, Minas e seus horizontes se tornarão muito mais importantes na história do Triathlon.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BEZERRA, Rosângela. A Prova de Aço. BICI SPORT. Ano XIII, número 99. Editora Pinus. Agosto, 1997.
- BOLETIM da Secretaria Municipal dos Esportes, 1988.
- CARVALHO, Edmilson Batista de. Triathlon; Preparação Física. Editora Sprint: RJ, 1995. 128p.
- COSTA, Neusa. Jornal Hoje em Dia. Ornellas e Piacsek são os campeões. 23 de Outubro de 1995.
- COTRIM, Gilberto. História Geral; para uma geração consciente. 7ª Edição. Editora Saraiva, SP, 1988. 158p.
- COUTO, Caio Wagner. Depoimento. Julho, 1997.
- FILHO, Luiz Antônio Domingues. Triathlon. Editora Sprint: RJ, 1995, 170p.
- GIGA BIKE. De mineiro para mineiro. 2º Triathlon Cup, vai ser emoção do começo ao fim. Edição e Criação de Computer Graphics. Ano I, número 1. Março, 1995.
- HOLANDA et. al. Leandro Salva a Pátria. BICI SPORT. Ano XI, número 71. Editora Pinus. Abril, 1995.
- VIEGAS JUNIOR, Antônio Carlos. Cedeu documentos, fotos e reportagens. Agosto, 1997.
- VILELLA, Adriana. Jornal Estado de Minas. Mineiros fora do Campeonato Pan-Americano. 31 Agosto de 1997.

³² VILELLA, 1997.